



## EDITORIAL / EDITORIAL / REDACCIÓN



**Elizabeth Texeira** – Enfermeira. Mestrado em Educação pela UERJ(1993). Doutorado em Ciências: Desenvolvimento Sócio Ambiental pela UFPA(1999). Pós-Doutorado em Sociologia, 2002, com Boaventura de Sousa Santos, Universidade de Coimbra, Portugal; Pós-Doutorado Senior em Enfermagem, 2013, na UERJ. Membro da Comissão Consultiva de Enfermagem do Mercosul e Avaliadora de Cursos de Enfermagem (MEC-INEP). Líder da Rede de Estudos de Tecnologias Educacionais (RETE). Sou Professora Titular Aposentada da UEPA. Professora Visitante da UEA. Membro do GEPPE-UEA. Docente Permanente do Mestrado Profissional - Enfermagem em Saúde Pública (PROENSP-UEA) e Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAUDE-UEA).

### Desenvolvimento participativo de tecnologias educacionais: lições aprendidas

O desenvolvimento de instrumentos-tecnologias, na nossa experiência de pesquisa, teve início em 2009 no Grupo de Pesquisa Práticas Educativas em Saúde e Cuidado na Amazônia-PESCA, da Universidade do Estado do Pará-UEPA. Deste período até o presente, aprimoramos e ampliamos nossas estratégias investigativas e avançamos na direção de novos caminhos metodológicos.

Nossa mais recente e intensa experiência tem se dado junto a Rede de Estudos de Tecnologias Educacionais-RETE, que agrega 45 pesquisadores das cinco regiões do país, e que possibilita parcerias e intercâmbios, viabilizando o acesso à novos modelos e referenciais.

Nesse sentido, o objetivo deste texto é dar evidência às estratégias que adotamos na produção de uma TE em que fomos em busca de interfaces mais participativas e algumas lições aprendidas nesse percurso.

Para o desenvolvimento da referida TE, destinada à equipe de saúde que atende pessoas que vivem com Hiv, optamos introduzir estratégias mais participativas. A TE foi produzida em uma unidade de referência em Belém, PA.

Para dar conta do processo de co-criação, foram realizados *Grupo de Desenvolvimento Focal*, uma forma de coletar dados “inspirada nos grupos focais”, que se dá diretamente a partir das falas de um grupo que relata suas experiências e percepções em torno de um tema de interesse coletivo, mas, no nosso caso, em especial, foram além e desenvolveram juntos, de modo participativo, um produto com o qual estão diretamente implicados.

Os participantes discutiram e definiram os conteúdos a inserir na tecnologia e sugeriram os principais cuidados cotidianos. Destacaram que as principais perguntas e dúvidas nos atendimentos estão relacionadas aos cuidados gerais, exames CD4 e carga viral.

Com base no exposto, a equipe desenvolveu uma TE intitulada “Dicas para Viver Bem”, com 11 páginas, organizada em cinco partes. O que determinou o encerramento dos encontros foi a saturação por consenso, momento em que todos consideraram que o protótipo estava satisfatório e atendia as necessidades do público atendido na unidade.

O que experienciamos nos levou a repensar o processo de desenvolvimento de TE, e suscitaram alguma lições, a seguir destacadas.

A “primeira lição” aprendida foi: no processo de produção de TE, há que se identificar o conhecimento disponível para produzir TE baseadas em evidências, tanto evidências científicas (prática baseada em evidências) como evidências da prática (evidência baseada na prática). Assim, há que agregar à produção de TE a investigação do conhecimento (knowledge inquiry)<sup>1</sup>, tanto científico como do cotidiano do público-alvo envolvido no processo e para quem se destina a TE.

A “segunda lição” foi: no processo de produção de TE, há que se efetivar a interpretação do conhecimento identificado, para que o público-alvo da TE possa ter mais opções. Este processo agrega à produção a síntese do conhecimento (knowledge synthesis)<sup>1</sup>, tanto científico como do cotidiano.

A “terceira lição” foi: no processo de produção de TE, há que se traduzir o conhecimento e criar a TE junto com o público-alvo (knowledge tools/products)<sup>1</sup>. O desenvolvimento participativo de TE, nessa perspectiva, terá mão dupla, e será colaborativo.

Consideramos que a co-criação oportuniza o empowerment enquanto aumento de poder pessoal e coletivo de indivíduos e grupos sociais<sup>2</sup>. Nesse sentido, reforça-se o potencial da interface participativa nas pesquisas metodológicas de produção de TE no campo da enfermagem.

### Participatory development of educational technologies: lessons learned

The instruments-technology development in our search experience began in 2009 in the Research Group Practice Educative in Health and Care in Amazonia-PESCA in the University of Estate of Para - UEPA. From this period up to the present, our investigative strategies has improved and expanded, and we advanced in direction of new methodological paths.

Our latest and most intense experience has been with to the Educational Technology Studies Network who add 45 researchers from five regions to the country and permit partnerships and exchanges enabling access to news models and referential.

In this away, the objective of this text is to give evidence to the strategies that we adopted in the production of a TE which we went in search of more participative interfaces and some lessons learned in these period.

For the development of referred TE destined to health equip that attend people who live with HIV we opted to introduce strategies more participative. A TE was produced in the reference unit in Belem, PA.

To handle the process of co-creation were realized Group of Focal Development, a way to collect dates "inspired by focal groups", which takes place directly from the lines of a group who relate their experience and perceptions around a theme of collective interest, but in our case, in special, went further and develop together in a participative way a product which they are directly involved.

The participants discussed and defined contents to inserts technology and suggested the main day-to-day care. They emphasized the main questions and doubts in attendances which are related to general care, CD4 exams and viral load tests.

Based on the exposure, a team developed a TE titled "Tips for living well" with 11 pages organized in five parts. At the moment the time to everyone considered that

the prototype was satisfactory and met the needs of public served in the unit. The saturation by consensus determined the closure of meetings.

What we have experienced has led us to relink the process of development of TE and have elicited some lessons, highlighted bellow:

The prime lesson learned was: in the process of production of TE it is necessary to identify the knowledge applied to produced TE based on evidence, as scientific evidence (evidence-based practice) as practice evidence (evidence based in practice). Like this, we must to add to the TE production the knowledge research (knowledge inquiry)<sup>1</sup>, as scientific as everyday life of target public involved in the process and to whom TE is destined.

The second lesson was: in the process of TE production has to be implemented an interpretation of identified knowledge for that the target public has more options. These processes add to production the synthesis of knowledge (knowledge synthesis)<sup>1</sup>, as scientific as every day.

Participatory development of educational technologies..

The third lesson was: in the process of production of TE is necessary translate the knowledge and create the TE between the target public (knowledge tools/products<sup>1</sup>). A participative development of TE in this perspective will have two ways and will be collaborative.

In conclusion, we consider that a co-creation gives opportunity to the empowerment while increase the personal and collective power for individual and social grups<sup>2</sup>. In this way, the potential of the participative interface in methodologies researches of TE production is strengthened in a nursing Field.

### **Desarrollo participativo de las tecnologías educativas: lecciones aprendidas.**

El desarrollo de instrumentos y tecnología en nuestra experiencia de búsqueda comenzó en 2009 en el Grupo de Investigación Práctica Educativa en Salud y Atención en Amazonia-PESCA en la Universidad de Estado de Para-UEPA. Desde este período hasta el presente, nuestras estrategias de investigación han mejorado y ampliado, y hemos avanzado en la dirección de nuevos caminos metodológicos.

Nuestra última y más intensa experiencia ha sido con la Red de Estudios de Tecnología Educativa, que agrega 45 investigadores de cinco regiones al país y permite asociaciones e intercambios que permiten el acceso a modelos de noticias y referencias.

De este modo, el objetivo de este texto es evidenciar las estrategias que adoptamos en la producción de un TE que buscamos en interfaces más participativas y algunas lecciones aprendidas en este período.

Para el desarrollo del TE referido destinado a equipos de salud que atienden a personas que viven con el VIH, optamos por introducir estrategias más participativas. Un TE fue producido en la unidad de referencia en Belem, PA.

Para manejar el proceso de co-creación se realizó el Grupo de Desarrollo Focal, una forma de recopilar fechas "inspiradas en grupos focales", que se lleva a cabo directamente desde las líneas de un grupo que relaciona su experiencia y percepciones en torno a un tema de interés colectivo. pero en nuestro caso, en particular, fueron más allá y desarrollaron de manera participativa un producto en el que están directamente involucrados.

Los participantes discutieron y definieron los contenidos para insertar tecnología y sugirieron la atención diaria principal. Hicieron hincapié en las principales preguntas y dudas sobre la asistencia relacionada con la atención general, los exámenes de CD4 y las pruebas de carga viral.

Sobre la base de la exposición, un equipo desarrolló un TE titulado "Consejos para vivir bien" con 11 páginas organizadas en cinco partes. Por el momento el momento para todos consideró que

El prototipo fue satisfactorio y satisfizo las necesidades del público atendido en la unidad. La

saturación por consenso determinó el cierre de reuniones.

Lo que hemos experimentado nos ha llevado a relinquear el proceso de desarrollo de TE y hemos obtenido algunas lecciones, destacadas a continuación: La primera lección aprendida fue: en el proceso de producción de TE es necesario identificar el conocimiento aplicado a TE producido en base a evidencia, como evidencia científica (práctica basada en evidencia) como evidencia práctica (evidencia basada en la práctica). De esta manera, debemos agregar a la producción de TE la investigación de conocimiento (consulta de conocimiento), tan científica como la vida cotidiana del público objetivo involucrado en el proceso y a quien TE está destinada.

La segunda lección fue: en el proceso de producción de TE se debe implementar una interpretación del conocimiento identificado para que el público objetivo tenga más opciones. Estos procesos agregan a la producción la síntesis de conocimiento (síntesis de conocimiento), tan científica como cada día.

La tercera lección fue: en el proceso de producción de TE es necesario traducir el conocimiento y crear el TE entre el público objetivo (herramientas de conocimiento / productos<sup>1</sup>). Un desarrollo participativo de TE en esta perspectiva tendrá dos formas y será colaborativo.

En conclusión, consideramos que una co-creación da oportunidad al empoderamiento al mismo tiempo que aumenta el poder personal y colectivo para grupos individuales y sociales<sup>2</sup>. De esta manera, se potencia el potencial de la interfaz participativa en las investigaciones de metodologías de producción de TE en un campo de enfermería.

## REFERÊNCIAS

Cabral IE, Bubabué RM, Oliveira JD, Paula CC, Cherubin D. Knowledge Translation: um caminho metodológico para converter resultados de pesquisa em prática de saúde e enfermagem. In: Teixeira E, organizadora. Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais. Porto Alegre; Editora Moriá; 2017.

Carvalho PAL, Sena ELS, Souza VS. O empowerment como estratégia de cuidado à família de pessoas em sofrimento mental. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental. [Internet] 2014 [acesso em 2019 Jan 9]; 6(13): 87-103. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cb/sm/article/view/1761>